SEXTA, 18 DE OUTUBRO

AMAR PARA SEMPRE

*“Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a lei.” (Romanos 13.8)*

Nosso mundo é um mundo de créditos e débitos. Em 2011, estudos apontaram que, considerando a dívida pública americana, cada americano já nascia devendo o equivalente a US$ 143 mil. É claro que isso é apenas um dado econômico e não significa que cada um precisaria pagar pessoalmente aquele valor. Sabemos que dever e não pagar é errado, por isso como cristãos devemos ser zelosos quanto a nossos compromissos financeiros. De preferencia não devendo a ninguém. Exceto o amor, pois jamais teremos amado tudo que devemos.

No capítulo 12 Paulo nos deu diversas orientações sobre como amar e honrar a Deus e ao próximo. No verso de hoje ele está nos incentivando a permanecer amando sempre, considerando o amor como um dever, como um dívida contínua a ser paga. Para ele (e para Deus) amar é um dever permanente, do qual jamais estaremos dispensados. Amar é o resumo da lei. O amor nos conduz ao cumprimento da lei. O amor também é mais valorizado do que qualquer dom, por mais espetacular que seja, qualquer capacidade ou conhecimento, seja em que área for (1Co 13.1-3). O amor é eterno!

Tudo vai passar, mas o amor permanecerá. Há três pilares interiores na espiritualidade cristã: a fé, a esperança e o amor. Paulo afirma que o amor é o maior de todos (1Co 13.13). Se aprendermos tudo, mas não aprendermos a amar, tudo que aprendemos não terá sido bastante. Não é assim neste mundo, mas é assim no Reino de Deus. Este mundo vai passar, o conhecimento envelhece, o poder muda de mãos, a fama é efêmera. É tolice viver por estas coisas. Vivamos pelo amor, pelos princípios do Reino de Deus. Esse Reino está só começando entre nós. Quando tudo passar ele permanecerá e o amor também. Pois o Reino de Deus é o Reino do Amor.

*- ucs -*

SÁBADO, 19 DE OUTUBRO

O ENREDO DA VIDA

*“Pois estes mandamentos: "Não adulterarás", "não matarás", "não furtarás", "não cobiçarás", e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo".” (Romanos 13.9)*

Os dez mandamentos entregues a Moisés não falam de amor. Eles falam de não prejudicar nosso próximo. Falam de devoção religiosa e honra aos pais. Eles também não são os únicos. Deus os entregou a Moisés quando estava iniciando sua jornada de libertação e formação de uma nova nação, quando tinha nas mãos um grupo de ex-escravos. Deus lhe entregou um código moral e civil, que se expandiria ao longo do tempo. Tinham muito mais a ver com “ser uma nação” do que com “viver para Deus”.

Jesus é o fim da lei e justifica todo que crê, sem auxilio da lei (Rm 10.4). A verdadeira lei de Deus é a lei do amor. Amor em duas direções: a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Jesus disse que tudo na lei e todas as profecias dependem e estão subordinadas ao amor (Mt 22.40). Paulo, fiel aos ensinamentos de Cristo, reforça que os mandamentos que proibiam praticar o mal contra o próximo e qualquer outro mandamento que existisse ou viesse a existir, estão contidos no dever de amar. Devemos entender que a vida cristã não se trata de cumprir regras, mas de amar a Deus e ao próximo.

As regras na sociedade e na religião são transitórias e precisam ser. Elas podem perder o sentido com o tempo. Conforme a vida avança e as circunstâncias mudam, podemos inclusive estar impedidos de atender determinadas regras. Mas jamais estaremos impedidos de amar a Deus e ao próximo. As regras vão morrer na transitoriedade desta vida. O amor não. Devemos amar agora, aqui e amaremos por toda eternidade. Viver apegado à lei, é como viver repetindo o alfabeto, sem contudo jamais chegar a ler um livro. O amor é ser parte da história, ocupando-se, não de regras, mas de pessoas e envolvendo-se com Deus.

*- ucs -*

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO

ONDE O AMOR COMEÇA, A LEI TERMINA

*“O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da lei.” (Romanos 13.10)*

Deus nos ama. Esta mensagem é intensamente clara nas Escrituras. Crer no amor de Deus é o que alicerça uma vida espiritual saudável e nos torna capazes de compreender corretamente as promessas bíblicas. Por exemplo, Paulo escreveu que Deus age sempre visando o bem dos que o amam (Rm 8.28). E é assim exatamente porque Deus nos ama. Se cremos no amor de Deus, então podemos crer no que Paulo disse. Se não cremos, esperaremos nos sentir abençoados e então entenderemos que aquela benção é a prova do amor de Deus. O problema é que, algumas vezes, o que Deus fará (ou deixará de fazer) não será entendido por nós como benção. E então ficaremos em dúvida sobre Seu amor.

Sem a submissão ao dever de amar e sem a compreensão de sua centralidade na vida cristã seremos infantis em nossa fé. Confundiremos as coisas. Exerceremos nossa fé a partir de posturas e atitudes religiosas e casuístas, e acabaremos desrespeitando, oprimimos e ferindo em nome de Deus, pensando que estamos sendo fiéis a Ele. Paulo agiu assim quando ainda era um fariseu. Cego por sua religiosidade ele fez o mal ao seu próximo e ainda achava que estava agido em nome do Deus que é amor. Mas como cristão ele deixou tudo e confiou apenas em Cristo, o Cristo que o amou e entregou-se por ele (Gl 2.20) e concluiu: o cumprimento da lei é o amor!

O propósito da lei é que nós não façamos mal uns aos outros e nem a nós mesmos. Ela não nos torna bons para Deus! Ela estabelece limites para a vida social. O amor é o cumprimento da lei porque, guiados pelo amor seremos adequados. O amor jamais promoverá o mal contra quem quer que seja. Por isso Deus sempre age para o nosso bem. Inspirados por Ele devemos aprender a amar e, quando falharmos, confessar, pedir perdão e, mais uma vez, decidir amar. É assim que se edifica uma vida cristã: na base do amor e não, da lei.

*- ucs -*

SEGUNDA, 21 DE OUTUBRO

ESTEJA PRONTO

*“Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos.” (Romanos 13.11)*

Expectativa é algo muito presente no mundo infantil e é empolgante, faz muito bem. Adultos conhecem mais a ansiedade e costumam evitar expectativas, justamente por causa da ansiedade. Realmente não sabemos viver! Você se lembra de suas expectativas infantis? A véspera do natal? A chegada das férias? O dia do aniversário? Sempre valeu a pena viver expectativas! Nossa mente criava mundos e possibilidades. Todas ótimas. Nem tudo era como pensávamos, mas a expectativa sempre tem um lugar próprio e bom, mesmo que não se confirme.

Paulo nos lembra de uma expectativa que não deveríamos esquecer. Tudo aquilo que Jesus prometeu e que Deus preparou para Seus filhos está se aproximando. O verso de hoje já foi lido por muitos e já cumpriu-se para muitos. Agora é conosco. Paulo está nos animando a fazer o que devemos porque quando menos esperarmos o trabalho cessará. A esperança se tornará história.

Não devemos esquecer essa bendita expectativa! Ao contrário, devemos orientar nossas ações a partir dela. Não é fácil amar, especialmente quem nos machuca. Não é fácil ser hospitaleiro, partilhar o que temos, servir ao necessitado, nos doar... mas é assim que age quem nutre a expectativa da chegada do Mestre que nos mandou fazer tudo isso. Agir em amor é preparar as malas e estar pronto. É fazer o trabalho e estar pronto. É cumprir o dever e estar pronto. E há poucas sensações tão boas quanto a de estar pronto e esperar pelo melhor! Faça isso hoje!

*- ucs -*

TERÇA, 22 DE OUTUBRO

CUIDADO COM A DISTRAÇÃO

*“A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e vistamo-nos da armadura da luz.” (Romanos 13.12)*

Aconteceu comigo. Tinha uma viagem marcada e cheguei ao aeroporto na hora certa. Fiz o *check-in*, me despedi de Angela e me dirigi à área de embarque. Sentei-me, peguei o computador e fui trabalhar. Mergulhei de cabeça. Totalmente focado no que estava fazendo, não percebi os movimentos e nem as vozes ao meu redor. Nem as do pessoal da companhia aérea me chamando pelo nome pois o embarque estava sendo encerrado. Perdi o voo. Buscando consolo e apesar do constrangimento, liguei para Angela. Depois de algum trabalho e despesa, conseguir chegar onde precisava. Hoje procuro estar mais atento.

Ainda não voltou a acontecer e espero que nunca mais aconteça algo como aquilo. Minha concentração para o trabalho tornou-se distração para meu compromisso. Paulo está nos falando que isso pode acontecer espiritualmente. A concentração neste mundo pode nos distrair ao ponto de esquecermos o compromisso com o Dono do universo. Ele fala de noite e dia. A noite é esse tempo escuro, em que parece que Deus não existe e que a fé é um devaneio. Esse tempo está caminhando para o final. O dia vai raiar e então veremos com clareza o que é a vida, pois estaremos diante de seu Criador.

Para este encontro devemos nos preparar. Devemos evitar a concentração que nos distrai em relação às vozes que nos chamam a viver mais para Deus. Devemos ter cuidado pois a hora do embarque se aproxima! Há sempre muita coisa para ser feita, muita concentração que distrai, muitos anseios e buscas. Mas, e Deus? Nada que nos afaste de Deus ou nos impeça de busca-lo é inofensivo. Não se deixe enganar. Coloque as coisas no devido lugar, especialmente o que tem ocupado um espaço que deveria ser ocupado por sua fé. Revista-se da armadura da luz, pois as obras das trevas matam pela distração.

*- ucs -*

QUARTA, 23 DE OUTUBRO

ANDAR DIREITO

*“Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja.” (Romanos 13.13)*

A liberdade é um presente magnífico. Fomos criados para ser livres, para fazer escolhas e tomar decisões. É por meio do exercício da liberdade que nos tornamos seres íntegros, maduros e saudáveis. Quem não pode escolher entre o que é certo e o que é errado, entre o inadequado e o adequado, jamais será íntegro ou ético. Pois para sê-lo é preciso fazer a coisa certa tendo a liberdade de fazer a coisa errada. Deus nos chama à liberdade mas, como disse Paulo aos gálatas, não a liberdade não deve ser usada como se fosse libertinagem - liberdade sem bom senso (Gl 5.13).

Lembre-se, temos ouvido muito sobre nosso dever de amar a Deus e ao próximo. Paulo continua a tratar o mesmo tema. Apenas está tocando em pontos práticos e entre eles, exorta-nos sobre o modo como nos comportamos. Ele cita “orgias” (*komos* no grego) que refere-se a dar vazão desenfreada a apetites, não nos descontrolar, “meter o pé na jaca”; “bebedeiras” ou uso do álcool de modo a perder o controle, a sensatez; “imoralidade sexual” que refere-se a agir sexualmente fora dos padrões morais cristãos, segundo o que entendemos ser o que Deus aprovaria. E “depravação” que seria uma entrega banal à sensualidade.

Paulo termina citando “desavença” e “inveja”, dois pecados relacionais. A lista poderia ser maior. Ao falar sobre orgias e bebedeiras alcança nosso foro íntimo, o que fazemos conosco mesmos. Ao falar sobre imoralidade e depravação, alcança nossas relações íntimas, próximas. E ao falar sobre desavença e inveja, nossas relações sociais, mais amplas. Somos chamados a nos “comportar com decência” ou “andar com dignidade” pois é por nossos frutos que somos conhecidos, conforme ensinou Jesus (Mt 7.20). Como cristãos nossa liberdade deve produzir honra a Deus, dignidade e gratidão. Não é fácil, mas podemos contar com Deus!

*- ucs -*

QUINTA, 24 DE OUTUBRO

PROTEJA-SE

*“Pelo contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.” (Romanos 13.14)*

Ontem vimos o que não devemos fazer. Não fazer algo errado torna-se mais fácil se nos ocupamos em fazer o que é certo. Então Paulo nos diz o que é apropriado aos filhos de Deus, aos que já entenderam que devem viver sob o mandato do amor e em honra a Deus: revistam-se do Senhor Jesus Cristo! O verso de hoje influenciou grandemente a vida de Agostinho, famoso bispo de Hipona. Que faça o mesmo conosco!

Paulo cresceu em Tarso onde havia muitos cultos a diversos deuses. Nas celebrações os adoradores procuravam se vestir com algo que os identificasse com o deus de quem queriam aproximar-se. Talvez tenha sido com essa imagem em mente que Paulo diz: revistam-se de Cristo. A ideia parece ser de submissão e imitação. Se queremos nutrir comunhão com Deus devemos nos revestir de Cristo.

Se não escolhermos viver para Cristo e colocar limites em nossa natureza, ela nos dominará. E o fará usando uma arma muito poderosa: nossos desejos. Desejos sem controle nos corrompem, levam-nos a quebrar regras e desprezar princípios. Desejos podem nos cegar. Podemos começar por coisas pequenas, mas poderemos acabar em coisas muito sérias e comprometedoras. Devemos ter cuidado! Por isso revestir-se de Cristo deve ser nossa atitude diária e não apenas dominical. Afinal, nessa luta não há trégua!

*- ucs -*